

Com BTN, preços subiriam em horas

SÃO PAULO — Se a proposta da Federação do Comércio de São Paulo, de se utilizar o BTN fiscal como indexador dos preços fosse aplicada também no varejo, o consumidor brasileiro passaria a conviver com a correção diária dos preços e o País ingressaria num clima de hiperinflação, como ocorre hoje na Argentina. Como o BTN fiscal é corrigido diariamente ao meio-dia pelo Banco Central, as pessoas que almoçam fora de casa iriam enfrentar o absurdo de ter de pagar a refeição antes de começar a ingeri-la para não pagar mais caro depois do cafezinho.

Embora a correção seja mínima, já que a variação diária do BTN gira em torno de 1,19% ou 1,18%, uma refeição para duas pessoas que custa NCz\$ 100,00, por exemplo, pode estar custando NCz\$ 101,83 após o almoço. O acréscimo mal dá para a gorjeta, mas é um sintoma de aceleração diária dos preços que já destruiu a economia de outros países. Na república de Weimar, os alemães também pagavam o restaurante na entrada para não pagar mais caro na saída.